

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE

PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano VI • Edição 11 • NOVEMBRO 2025

O CRUCIFICADO E OS CALVÁRIOS DE HOJE: A ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA COMO FONTE DE ESPERANÇA

"É preciso que esta união me leve a encontrar Deus nos irmãos que sofrem."



Cl. Luiz Carlos das Chagas Esperançosas de Jesus Cristo, cp

É missionário Passionista da Província Getsêmani, comunicólogo, graduado em Filosofia, discente em Teologia e Pós-graduado em Espiritualidade, Mística e Acompanhamento Espiritual.

O fundador da Congregação Passionista, São Paulo da Cruz (1694-1775), é reconhecido pela Igreja como o maior místico e mestre espiritual do século XVIII. Tendo como base a sua experiência individual de fé, que mais tarde transformou em comunitária e que tinha como núcleo central a contemplação do Crucificado. Neste itinerário oracional, buscamos compreender como a união íntima com Deus nos leva a uma comunhão com os irmãos e com o projeto do Reino de Deus – Justiça, amor e paz.

A Essência da Doutrina de São Paulo da Cruz

O desejo inspirado por Deus no coração de Paulo da Cruz, era que a partir da experiência da Cruz, ou seja, com os olhos e com o coração do Crucificado seus companheiros (filhos espirituais) pudessem enxergar também as paixões e os crucificados do mundo. Mas para isto, ele nos propõe a necessidade de Conversão ao Evangelho da Cruz. É necessário que tenhamos uma íntima experiência de união com Deus. Na obra *O Místico da Paixão* – Ciprianni, descreve que esta é uma iniciativa gratuita que se

dá entre criatura e criador o qual a criatura se deixa mergulhar no ímpeto (movimento) divino do criador. Podemos recordar a figura do profeta Jeremias (20,7) onde fala sobre esta sedução: *"Seduziste-me, e eu me deixei seduzir; tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste!"*

Deixar-se seduzir por Deus é o caminho da santidade. Exige uma experiência pascal cotidiana de morte e ressurreição – uma vida nova em Cristo. Paulo Apóstolo na sua carta à comunidade de Gálatas (2,20), diz: *"Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus."* Para rezarmos mais este aspecto, em nosso apostolado, na obra *A Morte Mística em São Paulo da Cruz* – Zoffoli, explica que o santo apóstolo da Paixão via esta união como inseparável para despojamento das coisas do mundo e o mergulho no oceano de amor e de dor que é a Paixão de Cristo. A Morte Mística é um processo contínuo de aniquilamento do ego e da vontade própria, a fim de que a alma possa viver inteiramente a regra do Amor. São Paulo da Cruz ressalta que esse caminho é o mais eficaz para a

extinção dos vícios e o cultivo da verdadeira piedade, encontrando seu meio primordial na meditação dos sofrimentos de Jesus Redentor: *"Aquele que vive interiormente unido ao Filho de Deus vivo, leva esculpida a sua imagem também na sua pessoa com a contínua prática das virtudes e, sobretudo, com uma grande paciência nos seus sofrimentos."*

Para São Paulo da Cruz a Paixão de Cristo não é apenas objeto de meditação, mas o princípio ativo de transformação que leva a morrer para o mundo e para si. É neste princípio ativo que o Passionista contemporâneo deve mergulhar para um anúncio eficaz por meio do testemunho de fé. Assim diz Paulo da Cruz: *"Gostaria que a nossa caridade fosse tão ardente que inflamasse todos aqueles que se aproximam de nós."*

A Paixão de Jesus nos calvários de hoje

A espiritualidade passionista, como alguns escritores definem, é encarnada porque parte da realidade dos "membros vivos" do corpo Místico de Cristo. É o que chamamos os crucificados de hoje em diversos setores da sociedade: as vítimas da fome, da guerra, pessoas inocentes; os pobres e marginalizados e tantos outros que não tem escolhas, mas são obrigados a enfrentarem situações de violência e morte. Recordo aqui a Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37), Jesus nos ensina a principal lição: a compaixão para com os necessitados independentes de sua condição ou origem.

Recentemente o Rio de Janeiro, uma das cidades mais visitadas do Brasil, e onde os Religiosos Passionistas estão presentes há mais de 100 anos, foi palco de uma das mais violentas e letais operações policiais de sua história. A terça-feira (28/10) ficou marcada na memória de muitas

pessoas e chocou o país e o mundo. As manchetes sobre a megaoperação nos complexos da Penha e do Alemão trouxeram à tona a crueza de uma realidade de violência endêmica, abandonando um rastro de luto, medo e questionamentos sobre a segurança pública e os direitos humanos. Diante desta realidade local, e não excluindo outras realidades do Brasil e do mundo, o cenário de tragédia e sofrimento humano a espiritualidade deve ressoar como uma potência de ajuda ativa e consolo. São Paulo da Cruz nos impulsiona a um mergulho corajoso no mistério da Paixão de Cristo, não apenas como um evento histórico, mas como uma realidade que continua viva na história humana.

É preciso denunciar profeticamente os pregos que mais uma vez são cravados no corpo de Cristo que sofre com as vítimas inocentes, e até não tão inocentes, cada vida ceifada, seja de agentes públicos ou de moradores que foram atingidos pelo fogo cruzado. Escalada de violência em duas vias, a primeira causada pelo crime organizado que encontram nos porões das comunidades refúgios e a repressão do estado que busca controlar aquilo que poderia ter sido evitado na atenção as necessidades primárias das comunidades periféricas. São mortes de forma brutal, um povo sem voz que com suas dores clamam por paz. O Evangelho da Cruz afirma que quem segue Cristo deve desejar que o pecador viva e se converta (cf. Ez 33,11 e Rm 12,21).

Seria as comunidades e favelas de hoje os modernos calvários? Ali, a dor, a falta de oportunidades, a violência e a ausência do Estado (em sua forma protetiva) compõem a coroa de espinhos de milhares de pessoas. São os abandonados, aqueles que, como Jesus na Cruz, sentem o peso do abandono e do esquecimento social. É este esquecimento que facilita a entrada de grupos criminosos que instalam verdadeiros impérios criando

monopólios de serviços e a instalação de um estado paralelo com suas próprias leis para a proteção e o fomento da criminalidade. Claro, não é diferente, alguns dos irmãos que sentem esta ausência de políticas públicas e do amparo da sociedade acabam pela facilidade entregando-se facilmente a este sistema.

O cristão não pode procurar uma união apenas de si com Deus. A união egoísta do meu eu com Deus, sem considerar os irmãos não é comunhão. É preciso que esta união me leve a encontrar Deus nos irmãos que sofrem. No episódio da transfiguração, Pedro ver a glória divina de Deus em Cristo e fica deslumbrado com o que ver e experimenta desta união. Pedro, com um pensamento egoísta, pede para continuar sozinho, mas recebe a orientação de descer e enfrentar a realidade. Este gesto de descer significa que, após a nossa experiência, devemos levar outros a experimentar também o amor de Deus. Com isso, para nós a contemplação do Crucificado deve ser geradora de caridade ativa e um clamor profético, mais especificadamente contra toda forma de morte injusta. Diante deste cenário de conflitos sociais e guerras, qual seria a atitude de Cristo? E como seguidor de Cristo qual deve ser a minha reação? O que eu sinto? O que tudo isto me provoca?

O caos, o derramamento de sangue que aconteceu, recentemente no Rio de Janeiro, e que acontece em outros estados e países em conflitos, seria um doloroso lembrete para o cristianismo contemporâneo de que o mistério da Cruz é uma realidade social e política?

A ressurreição de Esperança

Como passionistas também somos chamados a sermos peregrinos de Esperança porque a esperança não decepciona (cf. Rm 5,5). Mas como esta esperança se manifesta no mundo hodierno? A chave está na Carta de São Paulo aos Romanos onde ensina que a esperança nos foi dada e

não decepciona porque ela é o próprio Cristo. A *Lumen Gentinum* (n.40), define que todos nós somos vocacionados à esperança, ou seja, a santidade e que o modelo é Jesus Cristo que nos fornece a filiação divina por meio do Espírito Santo que nos move interiormente (cf. Mc 12,30). A esperança longe de ser um sentimento, ela é a nossa forma de ser de agir no mundo. Por isso Paulo apóstolo nos exorta a vivermos a fé em Jesus como fonte de justificação para a nossa vida e consequentemente a prática da esperança que nos traz a salvação e a paz (cf Rm 15,13).

Na abertura do Ano Santo da Esperança, o Papa Francisco, durante sua homilia, afirmou: *"A esperança não tolera a indolência dos sedentários e a preguiça dos que se acomodaram no seu próprio conforto; não admite a falsa prudência dos que não se arriscam por medo e o calculismo dos que só pensam em si próprios; é incompatível com a vida tranquila dos que não levantam a voz contra o mal e contra as injustiças cometidas diretamente sobre os mais pobres."*

São Paulo da Cruz quando escreveu: *"A Paixão de Jesus Cristo é o remédio mais eficaz contra todos os males do nosso tempo."* Porque ela precisa ser o núcleo da nossa vida, a espinha medular que vai gerir nossas ações na sociedade nos tornando em Cristo um só corpo contra todos os males presentes no mundo hodierno. A experiência do Evangelho da Cruz deve levar-nos a acreditar neste remédio de perseverança: *Permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da esperança do Evangelho, que recebestes e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu.* (Cl 1,23).

"Se tivermos o nosso coração elevado para o alto, Deus nos fará subir ao cume das montanhas, desde que não expulsemos do nosso coração as suas santas e divinas inspirações." (São Paulo da Cruz)

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp -
Província da Exaltação da Santa Cruz;
Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp -
Província São Gabriel; **Cl. Luiz Carlos
Rodrigues da Silva, cp** - Província
Getsêmani; **Ir. Maria Irene da Silva, cp**
- Província Rainha da Paz; **Maria do
Socorro Marcos da Silva** - CLP -
Província Getsêmani; **Ir. Rosana
Bertachi, cp** - Província Imaculado
Coração.



Família Passionista Novembro 2025

- 01 - Solenidade de todos os santos;
- 02 - Comemoração dos fiéis defuntos;
- 03 - Memória do Beato Pio Campidelli, cp;
- Recordação da Ven. Elisabetta Tasca, Leiga;
- 05 - Comemoração dos fiéis defuntos da Família
Passionista;
- 13 - Memória do B. Eugênio Bossilkov, cp;
- 16 - Recordação da Ven. Madre Maria Crucifixa
de Jesus, cofundadora das Monjas;
- 18 - Memória do Beato Grimoaldo, cp;
- 21 - Memória da Apresentação da Virgem Maria;
- 22 - São Paulo da Cruz recebe o hábito religioso;
- 23 - São Paulo da Cruz inicia o Retiro de
Castellazzo - Fundação da Congregação;
- 29 - Recordação do Ven. Pe. Egídio Malacarne, cp



JESU
PAS